

CONCERTOS DA JUSTIÇA

SOPHIA: DIREITO, JUSTIÇA, PATRIMÓNIO E MÚSICA

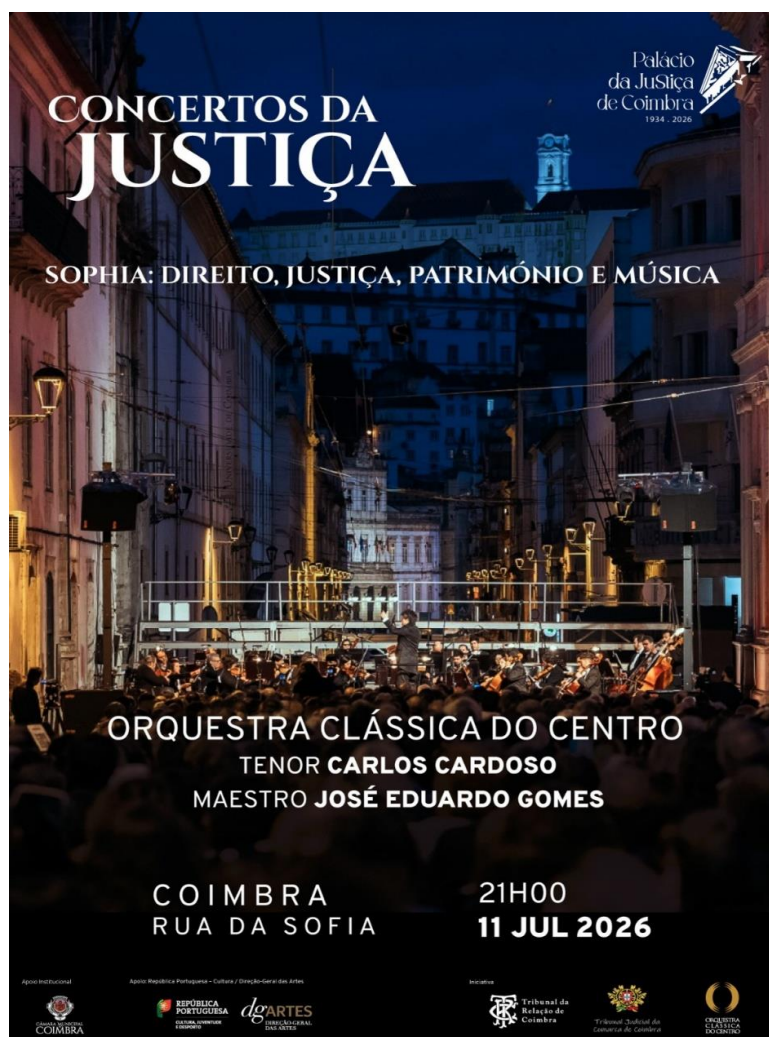
11 de julho | 21h

92.º aniversário do Palácio da Justiça de Coimbra

Rua da Sofia

Edifício situado na Rua da Sofia - Património Mundial da UNESCO

(Universidade de Coimbra, Alta e Sofia)



Palácio da Justiça de Coimbra
1934 - 2026

CONCERTOS DA JUSTIÇA

SOPHIA: DIREITO, JUSTIÇA, PATRIMÓNIO E MÚSICA

ORQUESTRA CLÁSSICA DO CENTRO
TENOR **CARLOS CARDOSO**
MAESTRO **JOSÉ EDUARDO GOMES**

COIMBRA RUA DA SOFIA 21H00
11 JUL 2026

Após Institucional
Após República Portuguesa - Cultura / Direção-Geral das Artes
Iniciativa

COIMBRA
REPUBLICA PORTUGUESA
CULTURA
DIREÇÃO-GERAL DAS ARTES
Tribunal da Relação de Coimbra
Tribunal Judicial da Comarca de Coimbra
ORQUESTRA CLÁSSICA DO CENTRO

No próximo dia 11 de julho de 2026, a emblemática rua da Sofia, classificada como Património Mundial da UNESCO, acolhe mais uma edição dos **Concertos da Justiça**, esta última integrada no ciclo comemorativo do 92.º aniversário do Palácio da Justiça de Coimbra.

Com assistência gratuita, o evento traz à Baixa conimbricense a Orquestra Clássica do Centro (OCC) e o prestigiado tenor Carlos Cardoso, num espetáculo que une a solenidade do património à universalidade da música clássica.

Decorrendo em plena via pública, em frente ao Palácio da Justiça de Coimbra, também este integrado no Património Mundial da UNESCO, o concerto resulta da parceria cultural e institucional entre o Tribunal da Relação de Coimbra, o Tribunal Judicial da Comarca de Coimbra e a OCC.

Esta iniciativa teve a sua origem em julho de 2018, nos jardins interiores do Palácio da Justiça, então sob a designação de *Festival Sofia*, sendo que este concerto se realiza ininterruptamente desde 2022 a esta parte, sendo este ano já a sua 6ª edição.

Sob a direção do Maestro José Eduardo Gomes, o programa artístico desta noite promete uma viagem inesquecível pelo grande repertório lírico e operático italiano, destacando obras imortais de compositores como Giuseppe Verdi, Giacomo Puccini e Pietro Mascagni, culminando com uma homenagem musical especial à cidade de Coimbra.

Associação Orquestra Clássica do Centro refere que *“Se a Justiça é o bem maior de uma comunidade, a Cultura, a Música e a Arte são o alimento indispensável tanto daqueles que a aplicam, como daqueles que dela são destinatários”*.

A organização sublinha que os Concertos da Justiça integram-se precisamente no propósito de "fazer Justiça à Cultura" em palcos como este reafirmando que a Arte é indissociável dos Direitos Humanos.

Concerto

Orquestra Clássica do Centro

Carlos Cardoso – tenor

Maestro José Eduardo Gomes

Participação dos coros :

Coimbra Vocal

Choral Poliphónico

Coro de Pais e Encarregados de Educação da Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra

Coro do Conservatório Regional de Coimbra

Programa do Concerto

- **G. Verdi** – Abertura da ópera "*La forza del destino*"
- **G. Verdi** – "*Oh! fede negar potessi... Quando le sere al placido*" da ópera "*Luisa Miller*"
- **P. Mascagni** – Intermezzo da ópera "*Cavalleria Rusticana*"
- **G. Puccini** – Árias da ópera "*Tosca*":
 - "*Recondita armonia*"
 - "*E lucevan le stelle*"
- **G. Verdi** – Prelúdio do Acto I da ópera "*La traviata*"
- **G. Verdi** – "*La donna é mobile*" da ópera "*Rigoletto*"
- **G. Verdi** – "*Vedi! le fosche notturne spoglie*" (Coro dos Ciganos) da ópera "*Il trovatore*"
- **G. Verdi** – Abertura da ópera "*Nabucco*"
- **G. Puccini** – "*Nessun dorma*" da ópera "*Turandot*"
- **Homenagem Final** – "*Coimbra*"

Informações do Evento:

- **Evento:** Concertos da Justiça 2026
- **Data:** 11 de julho de 2026 (Sábado)
- **Local:** Rua da Sofia – Palácio da Justiça, Coimbra

- **Entrada:** Gratuita

Carlos Cardoso (tenor), natural de Tarouquela, no concelho de Cinfães participou em estreias que incluíram atuações na Ópera Nacional do Países Baixos, em Amesterdão, no Festival Verdi de Parma, no Stadttheater Klagenfurt, na Ópera de Vilnius, no Teatro Verdi de Trieste, na Fundação Calouste Gulbenkian, no Musikverein de Viena e no Festival de Música de Grafenegg, na Áustria.

Desde 2017, Carlos Cardoso é membro da companhia do Aalto Theater Essen. O seu repertório inclui, entre outros, os papéis verdianos de Duque de Mântua, em *Rigoletto*, Ismaele, em *Nabucco*, Alfredo, em *La traviata*, e Rodolfo, em *Luisa Miller*, para além de Rodolfo, em *La bohème* de Puccini, Tebaldo, em *I Capuleti e i Montecchi* de Bellini, Pinkerton, em *Madama Butterfly* de Puccini e Narraboth, em *Salome* de R. Strauss. Em concerto, foi solista na *Missa Glagolítica* de Janáček, na *Messa di Gloria* de Puccini, na *Petite messe solennelle* de Rossini e no *Requiem* de Dvořák, entre outras grandes obras. Na presente temporada, em Essen, estão agendadas as sua estreias como Riccardo, em *Un ballo in maschera*, e Adorno, em *Simon Boccanegra* de Verdi, e Pollione, em *Norma* de Bellini.

Maestro José Eduardo Gomes

José Eduardo Gomes foi recentemente laureado com o 1.º prémio no European Union Conducting Competition, tendo ganho igualmente o Prémio Beethoven no mesmo concurso. É Professor na Escola Superior de Música de Lisboa, onde trabalha com as várias orquestras. Foi maestro titular da Orquestra Clássica do Centro, maestro associado da Orquestra Clássica do Sul, maestro titular da Orquestra Clássica da FEUP, professor na Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo (ESMAE), maestro titular do Coro do Círculo Português de Ópera e maestro principal da Orquestra de Câmara de Carouge (Suíça). Iniciou os estudos de clarinete em V. N. Famalicão, sua cidade natal, na Banda de Música de Famalicão. Prosseguiu-os na ARTAVE e na ESMAE, onde se formou na classe de António Saiote, tendo recebido o Prémio Fundação Eng.º António de Almeida. Mais tarde, frequentou a Haute École de Musique de

Genève (Suíça), estudando direcção de orquestra com Laurent Gay e direcção coral com Celso Antunes. José Eduardo Gomes é membro fundador do Quarteto Vintage e do Serenade Ensemble. Foi laureado em diversos concursos, destacando-se o Prémio Jovens Músicos (categorias de clarinete e música de câmara) e o Concurso Internacional de Clarinete de Montroy (Valência). É igualmente laureado do Prémio Jovens Músicos, na categoria de direcção de orquestra, onde recebeu também o prémio da orquestra. Nos últimos anos, tem sido convidado para trabalhar com as principais orquestras portuguesas, actuando nos mais destacados festivais de música portugueses com solistas como Maria João Pires, Diemut Poppen, Sebastian Klinger, Bruno Giuranna, Artur Pizarro, Natalia Pegarkova, Adriana Ferreira, entre outros. Na temporada 2022/23, teve concertos em Portugal, França, Bulgária e Hungria. Participou em produções de óperas como Don Giovanni e Così fan tutte (Mozart), Lo Speciale (Haydn), e La Donna di Genio Volubile (Marcos de Portugal), e Os Noivos de Francisco de Noronha. Recentemente foi director musical da nova produção da Companhia Nacional de Bailado, Alice no País das Maravilhas, com a Orquestra Sinfónica Portuguesa. Foi igualmente Director Musical da ópera “Blimunda”, de A. Corghi com libreto de José Saramago, numa nova produção do Teatro Nacional de São Carlos. Outra parte importante do seu trabalho é dedicada a orquestras de jovens, um pouco por todo o país. É director artístico da JOF — Jovem Orquestra de Famalicão. Em 2018 foi agraciado com a Medalha de Mérito Cultural pela Cidade de V. N. Famalicão.

A **Orquestra Clássica do Centro (OCC)** realizou o seu concerto-estrela a 13 de dezembro de 2001. Enquanto associação, tem a responsabilidade de gestão cultural do Pavilhão Centro de Portugal em Coimbra (sua sede). Para além dos concertos que constituem naturalmente a sua atividade principal, organiza / promove concursos, conferências, exposições ou festivais, por si ou em colaboração com outras entidades. Alguns destaques: Os Encontros Internacionais da Guitarra Portuguesa com o apoio da CGD, que realizou durante 10 anos, os Festivais “Sofia”, em colaboração com o Tribunal da Relação de Coimbra, o “Bussaco Summer Festival” e o “Bussaco Classical Festival” em colaboração com o Município da Mealhada e a Fundação Mata do Bussaco, o “Musas festival das Artes de Conímbriga” em parceria com o Município de Condeixa-a-Nova e a colaboração com o Museu Nacional de Conímbriga e Museu PO.RO.S, ou ainda o Ciclo de Concertos da Justiça, que resultam de uma parceria com os Tribunais Superiores (Supremo Tribunal de Justiça, Conselho Superior da Magistratura, Tribunal de Contas, Tribunais da Relação de Coimbra, Évora, Guimarães, Lisboa e Porto, para além dos Tribunais Judiciais da Comarca de Coimbra e Viseu). Ao longo dos anos tem participado em Festivais, como por exemplo o Festival das Artes, Festival de Música de Sintra, Festival Internacional de Piano do Algarve, Bendada International Music Festival

Festival Internacional de Malta ,MÁS CLÁSICA – XII Ciclo de concertos de Salamanca; Festival Mascagni ou Il cerco de le Muse “- Itália. Foi promotor dos Encontros Internacionais de Guitarra Portuguesa durante 10 anos, co-organizador do Bussaco Classic Festival, do Festival Sintonias (Penedono) ou Festival Musas – Artes de Conímbriga. Para além do ciclo anual de concertos, a OCC conta com a regência de maestros nacionais e estrangeiros como Gustavo Petri, José Eduardo Gomes, Virgílio Caseiro, Luís Carvalho, Diogo Costa, Jan Wierzba, Martin André, Rui Massena, Cesário Costa, Michaël Cousteau, Vasco Pearce de Azevedo, Cláudio Ferreira, Henrique Constância ou Constança Simas. Desde março de 2022, Sergio Alapont é o maestro titular. A orquestra tem contado com a participação de solistas como Vasco Dantas, Bruno Belthoise, Raquel Camarinha, Melissa Purnell, Patrícia Quinta, Bruno Blethoise, Vasco Dantas Manuel Araújo, Marina Pacheco, Regina Freire, Sofia Marafona ou Donatella de Lucca. Ainda Jorge Palma, Mariza, António Zambujo, Manoel de Oliveira, Pedro Abrunhosa e Tiago Bettencourt, tendo gravado com este último ao vivo no ano de 2022. Destacam-se ainda em 2023 / 24 os espetáculos com a Companhia Nacional de Bailado no Coliseu do Porto e no Convento de São Francisco em Coimbra, em 2023, as Óperas de Mozart con Libreto de de la Ponte em 2024 - "Don Giovanni", em 2025 - "Cosi Fun Tutte" e em 2026 "As Bodas de Figaro" em colaboração com três escolas superiores de Música Italianas - de “A. Scontrino” – Trapani, de “A. Toscanini” – Ribera e de “L. Cherubini” – Florença.

Um dos seus principais objetivos é fomentar a cultura musical, dimensionar a vertente pedagógica e conferir apetência para ouvir e apreciar música erudita. Também para este fim, editou vários CDs e livros. A OCC é ainda membro fundador da Orquestra Nacional de Cabo Verde.

A Orquestra Clássica do Centro é uma entidade apoiada pela Dgates / Ministério da Cultura e tem o apoio Institucional da Câmara Municipal de Coimbra. O seu Mecenaz plurianual é a empresa EFAPEL. Tem protocolos assinados com várias Câmaras Municipais, Escolas de Música e outras Instituições como a Universidade de Coimbra, o IPC, o ISCAC, ISEC, ESART ou o Instituto Piaget. A OCC encontra-se abrangida pela Lei do Mecenato Cultural (atual Estatuto dos Benefícios Fiscais). Em 2013 foi agraciada com a Medalha de Mérito Cultural da Câmara Municipal de Coimbra. Em 2026 a OCC comemora o seu 25º aniversário.

Informações Evento: Concertos da Justiça 2026

- **Data:** 11 de julho de 2026 (Sábado)
 - **Local:** Rua da Sofia (em frente ao Palácio da Justiça), Coimbra
 - **Ingresso:** Entrada gratuita (limitada ao espaço e aos lugares sentados existentes)
-

Organização : Tribunal da Relação de Coimbra

Tribunal Judicial da Comarca de Coimbra

Associação Orquestra Clássica do Centro

Apoios

Dgartes / MC

Município de Coimbra